

# REFLORESTAMENTO

A conservação da natureza, a proteção e o tratamento metódico do meio ambiente. É necessária a conservação da natureza para que o meio possa atender as necessidades de vida do homem e de todos os recursos indispensáveis à vida - ar, animais, energia, minerais, plantas, solo e água - seriam deteriorados, desperdiçados e destruídos.

A conservação implica igualmente uma preocupação com a qualidade do meio ambiente, de maneira a que as pessoas possam desfrutar melhor a vida. Um meio saudável requer ruas e estradas limpas, cidades com jardins e espaço para brinquedos infantis, paisagens projetadas visando ao bem-estar do homem, isentas de lixo e de depósitos de material inservível, e áreas de mata virgem onde animais e plantas estejam protegidos da destruição pelo ser humano.

Vivem sobre a terra mais de cinco bilhões de pessoas e a população do mundo cresce anualmente cerca de 86 milhões de habitantes. Por dia, a população total aumenta cerca de 326 mil indivíduos. Todos os homens precisam de água, alimentos e espaço para viver. Outrora se pensava que não faltariam na terra espaço bastante e recursos por tempo infinito. Mas hoje se sabe que a terra só dispõe de reservas limitadas da maioria de seus recursos. Só 3/10 da superfície do globo terrestre são de terra: o restante é coberto de água. Grande parte da terra é demasiado fria ou demasiado quente, demasiado montanhoso ou demasiada pantanosa para que nela se possam cultivar plantações. Em consequência, a cada pessoa correspondem menos de 0,4 de terra para fornecer-lhe alimentos.

Não só a terra possui recursos limitados, como aumenta diariamente o apelo aos mesmos a medida que cresce a população. Além desse fato, o descuido do homem tem levado ao comprometimento de muitos dos recursos naturais. O solo tem sido demasiado lavrado, árvores são abatidas em excesso, matam-se animais sem conta, e o ar e a água são poluídos.

Não se sabe ainda atualmente quantos habitantes a terra poderá abastecer. Mas muitos especialistas em conservação da natureza acham que a taxa de crescimento da população deve decrescer para diminuir a demanda dos recursos naturais. Acreditam também que os recursos devem ser mais sensatamente aproveitados do que tem sido feito até o presente. Devem ser encontrados novos meios de atender as necessidades do homem sem a destruição do meio ambiente.

O desafio da conservação da natureza é tarefa para cada um de nós na vida diária. E igualmente tarefa de nossos vizinhos: dos governos municipais, estaduais e nacionais: e de organizações mundiais, tais como a organização das nações unidas.

Há oito tipos de conservação da natureza: (1) conservação do solo, (2) conservação da água, (3) conservação das florestas, (4) conservação da vida selvagem, (5) conservação dos pastos, (6) conservação dos minerais, (7) conservação de energia (8) conservação das áreas urbanas.

Cada tipo de conservação envolve problemas e requer soluções diferentes. Mas todos são relacionados, porque os recursos dependem uns dos outros. Por exemplo, a mineração de carvão a céu aberto pode destruir encostas inteiras de morros. Igualmente, a queima do carvão causa poluição do ar. A poluição do ar pode matar plantas. Sem as plantas, a água penetra mais depressa terra adentro, provocando erosão do solo e eventualmente inundações.

**Desmatamento**, destruição em grande escala das matas; concretamente se refere à provocada pela ação humana, para explorar a madeira ou destinar a superfície florestal

a fins como cultivos agrícolas, pecuária, plantações de árvores, explorações minerais ou urbanização de regiões, entre outros.

O desmatamento mundial avança a um ritmo de 170.000 km<sup>2</sup> ao ano (superfície que supera a da Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte juntas). Entre 1980 e 1990, as taxas anuais de desmatamento foram de 1,2% na Ásia e no Pacífico, 0,8% na América Latina e 0,7% na África. A superfície florestal está, em geral, estabilizada na Europa e na América do Norte, onde o processo de desmatamento começou muito mais cedo e, por isso mesmo, seus efeitos negativos foram percebidos antes.

Segundo dados do *World Resources Institute*, as Américas do Norte e Central mantêm atualmente 74,6% de suas florestas originais; a América do Sul conserva 70,1% das suas, a Oceania 64,3%, Europa (incluindo a Rússia asiática) 58,5%, a África 33,8 e a Ásia apenas 28,5%. Esses números significam que, de uma cobertura vegetal original de 62 milhões de km<sup>2</sup>, só sobrevivem 33,4 milhões. Como todas as estatísticas, esses dados precisam ser analisados com cuidado: se a enorme região asiática pertencente à Rússia, com suas grandes florestas da taiga, fosse incluída na Ásia em lugar de em Europa, a situação dos dois continentes mudaria bastante na estatística.

O Brasil conserva 67,1% de suas florestas originais, com situações muito diferentes: a mata de araucárias da região sul foi quase totalmente destruída, e o que resta dela é produto de reflorestamento; da Mata Atlântica, só 8% da superfície original sobrevive, basicamente na região da serra do Mar. Quanto à Floresta Amazônica, há divergências nas estimativas. Enquanto o órgão oficial, Ibama, diz que desde o início do desmatamento na década de 1960, 13% da Amazônia foi devastada, um relatório do centro de pesquisas *Woods Hole*, de Massachusetts, publicado em abril de 1999, estimou a área destruída em 16% do total.

Tratando-se de uma área de quase 4 milhões de km<sup>2</sup>, essa “pequena” diferença de 3% significa em torno de 120.000 km<sup>2</sup>, uma superfície pouco menor que a soma dos estados de Rio de Janeiro e Santa Catarina. Para proteger a cobertura vegetal, um elemento importante são os parques nacionais e outras unidades de preservação, que no Brasil totalizam quase 100 mil quilômetros quadrados. Essa área é equivalente a pouco mais de 1% do território nacional, mas o objetivo declarado do governo brasileiro é colocar sob proteção uma superfície dez vezes maior.

O desmatamento pode ocasionar erosão do solo e desestabilização dos lençóis freáticos, produzindo inundações ou secas. Também reduz a biodiversidade (diversidade de habitats, espécies e tipos genéticos), sendo bastante significativo nas matas tropicais, que albergam boa parte da biodiversidade do mundo. Pode contribuir para desequilíbrios climáticos regionais e globais. Além disso, as matas desempenham um papel chave na absorção do carbono; se há desmatamento, o excesso de dióxido de carbono na atmosfera pode levar a um aquecimento global, com vários efeitos secundários problemáticos.

No caso brasileiro, uma circunstância agravante é que o desmatamento é realizado, na maioria dos casos, por meio de queimadas. Este método expõe totalmente a fragilidade do solo, deixando-o a mercê dos processos erosivos que podem levar à desertificação.<sup>1</sup>

---

1."Enciclopédia® Microsoft® Encarta 2001. © 1993-2000 Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.